



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, DOMINGO 28 E SEGUNDA-FEIRA 29 DE ABRIL DE 2013

Greycy Andrade
DA EQUIPE JC

No dia 28 de abril comemora-se o Dia da Educação. Este é um tema bastante discutido pela mídia, por políticos e por especialistas no assunto e que sempre acabam esbarrando na mesma afirmação: a educação brasileira está muito aquém do ideal. Além disso, os discursos sobre professores mal pagos, desvalorizados e desqualificados; escolas sem infraestrutura; projetos políticos pedagógicos descontextualizados e desmotivadores estão entre os elementos que conformam um quadro de desrespeito aos profissionais da educação, aos alunos, famílias e às próprias comunidades.

Neste ano, as notas do Índice de Desenvolvimento

da Educação Básica (Ideb), quando alunos sergipanos deixaram o Estado com a pior média no país, também foi outra surpresa negativa. Mas não para por aí, no final de 2012 foi divulgada uma avaliação da qualidade da educação em diferentes países elaborada pela empresa Pearson. O Brasil ficou na penúltima posição, atrás de nações como Colômbia, Tailândia e México. Apenas os estudantes da Indonésia figuram atrás dos brasileiros. O dado revela que não basta termos profissionais da educação comprometidos em promover mudanças. É necessário respaldo de política pública que torne estas experiências uma realidade comum.

Existem aproximadamente 12 mil professores atuando na rede estadual de

Escolas inadequadas, professores insatisfeitos e alunos desmotivados fazem parte da equação a ser resolvida

Educação em SE aquém da necessidade

ensino de Sergipe, e muitos deles vivem em condições que os deixam desmotivados, como afirma a presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Sergipe do Sinte-se, Ângela Melo. Para ela, a educação de Sergipe precisa melhorar e muito. “Nas nossas escolas, estudantes e professores vivem com medo, a violência adentrou a escola. Nos últimos 15 dias, cerca de três escolas já foram assaltadas, uma delas, o Dom Luciano, onde bandidos fizeram um arrastão. Na escola Augusto Ferraz, um professor foi baleado dentro da sala de aula entre uma briga entre dois adolescen-

▼ PROFESSORES E ESTUDANTES VIVEM COM MEDO, POIS A VIOLÊNCIA ESTÁ DENTRO DA ESCOLA

tes. Além disso, trabalhamos em estruturas físicas ruins; governo tirou do professor a autonomia pedagógica e optou por pacotes instrucionais tirando do professor o direito de planejar com os alunos a prática pedagógica da escola”, coloca.

A presidente do Sindipema, Maria Magna Araújo dos Santos, também concorda que não há muito o que se comemorar no dia 28 de abril, mas declara que o único ponto positivo conquistado pelos professores da rede municipal é o recebimento do piso. “O único avanço que tivemos nos últimos anos foi o repasse do piso, no

entanto, continuamos com o nosso plano de carreira achatado. Com a nova gestão do prefeito João Alves, ele mandou para a Câmara um no dia 7 de fevereiro um projeto de lei onde retirou de nós, a gestão democrática, depois de muita luta que a gente teve para conquistar, os vereadores acabaram retirando. E isso é muito preocupante para nós”, afirma.

Já em relação à valorização profissional, a presidente do Sintese destaca que desde 2012 o governo não reajusta o piso salarial. Sobre a estrutura, Ângela acredita que apesar de não ter uma estrutura adequada, a reforma das escolas estão saindo na sua maioria com qualidade.

Maria Magna coloca que a prefeitura não realiza ações de médio e longo

prazo, mas ações paliativas, e que não resolvem em nada o problema. “A estrutura das escolas não são boas. Falta vagas em creches. Tivemos no dia 4 abril a aprovação da lei 12.696 que a amplia a escolaridade infantil para quatro anos, e isso também a gente vai ter que se adequar a isso. Outro problema é com os ensinos noturnos, em muita escolas as turmas desse turno estão extintas. O Ministério Público Estadual ajuizou ação contra a prefeitura, pois temos números excessivos de estagiários, ele tem sim que estar na sala de aula, mas acompanhados de um professor, pois ele é o titular. Apesar de ter algumas escolas que passaram por reforma, tem um prédio estruturado, falta de material humano, e a prefeitura precisa organizar o pessoal de apoio”, revela.